



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano X - Nº 223

7 de Agosto a 3 de Setembro de 2007

• 0,50

Férias de O RIO

Voltamos na
primeira
3ª feira de
Setembro.

2

António Coelho

Ainda não foi
desta!

5

Cooperativa
"Os
Pioneiros"
do
Lavradio
festejam
29º anivers-
sário

6

ROSÁRIO

FESTAS EM HONRA
DE N.ª S.ª DO ROSÁRIO

2007
10 A 15 DE AGOSTO

16

População
de
Alhos Vedros
quer
serviços de
saúde de
proximidade



4

Festival Lusófono na Fonte da Prata

Um evento multicultural

A primeira edição do Festival Lusófono foi um êxito. Uma iniciativa multicultural com partilha de saberes e sabores. Uma festa rica em convívio, organizada por um grupo de jovens da Fonte da Prata, que contou com o apoio das autarquias locais, de rádios locais e de algumas associações africanas.

A variedade da gastronomia portuguesa, cabo-verdiana, guineense e angolana, acompanhada de música e dança, foram os ingredientes principais deste festival.

8

Oficina de Reparações
Bate chapa
Pintura
Mecânica

Sócio Gerente: Domingos Vieira
Tlm.: 919 853 730
dcnautomoveis@gmail.com

DCN - Automóveis
Rua Sebastião Alves Dias, nº 42
Zona Empresarial Vila Rosa
Bairro Gouveia - 2860-101 Alhos Vedros
Tel.: 212 160 227 Fax: 212 141 075

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT

Noticiário

Acontecimentos

Férias de O RIO

O jornal *O RIO* não se publica na 2ª quinzena de Agosto, devido a férias. Regressaremos com a edição 224, na primeira 3ª feira de Setembro.

Rotunda de Alhos Vedros

De 23 de Julho a 31 de Agosto, o trânsito estará encerrado entre as ruas Gonçalo Anes da Costa e Almeida Garret, na freguesia de Alhos Vedros, devido à execução de uma nova rotunda.

SIMARSUL elege Cargos Sociais

O novo Conselho de Administração da SIMARSUL, S.A. eleito, passa a integrar o Eng.º Arnaldo Lobo Moreira Pêgo no cargo de Presidente do Conselho de Administração e os vogais Eng.º Carlos Alberto Mineiro Aires (Presidente da Comissão Executiva), o Eng.º José Manuel Leitão Sardinha, o Eng.º Carlos Augusto Maurício da Costa Lopes e o Dr. João Afonso Almeida da Silva Luz.

A SIMARSUL, S.A. empresa concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, realizou a Assembleia Geral de Accionistas que aprovou, por unanimidade, a eleição dos titulares dos cargos sociais para o triénio 2007/2009.

Passeios no Tejo

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal do Barreiro volta a proporcionar à população, durante o período de Verão, passeios no Varino Pestarola, embarcação tradicional do Tejo, propriedade da autarquia. As viagens pelo rio Tejo, inteiramente gratuitas, podem ser efectuadas até ao final de Setembro mediante marcação prévia.

Com um número mínimo de cinco participantes e máximo de 23, as viagens podem ser efectuadas de manhã, com início pelas 9h30 e regresso às 12h00; à tarde, com início às 14h30 e regresso às 17h00; ou durante todo o dia, com partida às 10h00 e regresso às 16h00.

Mais informações e/ou inscrições podem ser efectuadas através do telefone 21 214 87 65, nos dias úteis, das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 17h00.

PCP Emigração na Internet

Tome conhecimento da Intervenção da deputada Ilda Figueiredo no Parlamento Europeu na sequência da sua participação na sessão informativa realizada em Haia, na Holanda, no dia 1 de Julho.

Conheça a situação de trabalhadores portugueses na Roménia e a posição da Organização Regional na Guarda do PCP que denuncia a escravidão em que se encontram estes trabalhadores.

A luta dos trabalhadores da construção civil na Suíça contra a decisão unilateral da associação patronal de denunciar a ruptura do convénio assinado entre as associações patronais e os sindicatos. Dê, pois um salto até <http://emigracao.pcp.pt/>

Comentário

Vale sempre a pena lutar

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Quem normalmente 'vai à luta', agindo activamente na transformação das situações para alcançar o que almeja, sabe que vale a pena lutar.

Este espírito revolucionário é determinante na acção sindical e reivindicativa, através das lutas laborais e manifestações sócio-políticas, com o protesto a servir de catalizador à resolução dos problemas que afectam as pessoas.

Conhecedor profundo desta realidade e do que se passa

no país, o dirigente e deputado do PCP, Francisco Lopes, em Dezembro do ano passado, veio à Moita, visitou a Escola Secundária e reuniu-se com o conselho executivo, afirmando, peremptório: "A Escola Secundária da Moita vai ser construída!"

Esta afirmação foi surpreendente na altura, mas a verdade é que depois da sua visita outras se sucederam, inclusive de deputados do Partido Socialista, o município da Moita e a Escola também se empenharam em diligências e os pais e alunos manifestaram-se no mesmo sen-

tido. A convicção de Francisco Lopes foi contagiante e ajudou a remover obstáculos. Foi determinante.

Na última edição de *O RIO* demos notícia, em manchete: "Finalmente! A Escola Secundária da Moita vai ser construída". Com efeito, no dia 5 de Julho, o director regional de educação de Lisboa e Vale do Tejo, Joaquim Leitão, apresentou, na própria escola, o projecto das novas instalações e anunciou a sua construção que demorará 18 meses.

Não há dúvidas, vale a pena lutar. Vale sempre a pena lutar!

Cinco dias de festa animaram e divertiram Alhos Vedros

Alhos Vedros acaba de viver cinco dias de festa, em honra de N.ª. Sr.ª. dos Anjos. O ponto alto das festas foi no domingo com a Procissão em louvor da padroeira local. A cavalaria da GNR abriu o cortejo religioso, acompanhado pela Banda Musical do Rosário e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita. Ao longo do percurso, muitas centenas de fiéis seguiram o préstito com devoção.

Na abertura das festas, em representação da Câmara Municipal da Moita, o vice-presidente afirmou que "estas festas têm uma longa tradição que importa preservar, no patamar de qualidade e de exigência que



mantém, graças ao trabalho voluntário e dedicado dos seus organizadores".

Durante estes cinco dias, as populares tasquinhas, com bebidas e petiscos deliciosos, ajudaram a animar a festa, tal como os habituais divertimentos com pistas de carros e carrocéis, e as barracas de faturas e de quinilharia.

Este ano os pavilhões das colectividades adquiriram uma melhor centralidade nas festas, tendo recebido muitas visitas. Na vertente cultural, a exposição das colectividades de Alhos Vedros esteve patente ao público no Moinho de Maré. A CACAV apresentou mais uma "ArteVedros", na Capela da Misericórdia; a SFRUA teve a sua exposição "Artistas da Nossa

Terra"; A Associação de Reformados também apresentou a exposição de "Lobos e Artes Decorativas".

Os espectáculos da festa são sempre muito apreciados pelas pessoas, este ano, a música jovem com o Grupo MOST; a música brasileira com Edna Pimenta & Bambaiana; a *Dance In*, com Sevillhanas e Tango Argentino; a noite de folclore; e o espectáculo de encerramento com o grupo MJ Boss e Ruth Marlene, agradaram aos milhares de pessoas que assistiram às diversas actuações.

No final da festa a Comissão de Festas, bastante jovem, estava satisfeita. Tinha visto que as festas tinham sido mesmo boas como desejavam. Estão de parabéns.

SuDoKu

Grelha nº 37

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

1			5			9		6
		3		2	6		1	
7	8		1			4		
		2		5		6		3
	4		8		2		7	
5		9		4				1
	9		2		5		6	
6		5				7	2	
	3			7	4			5

Soluções na página 15.

Barreiro: Retomar o Futuro (V)
continuação

Paradigma das Memórias Vivas (Séc. XXI)

Porto Fluvial de Recreio



Armando Teixeira

O Porto Fluvial do Barreiro já foi o maior porto fluvial do país, hoje está reduzido a uma actividade residual, não isenta de problemas ambientais, ainda assim com significado económico.

Tratando-se de projectar o futuro num horizonte de decénios, porque o transporte marítimo estará “ad-eternum” ligado à actividade humana, fará sempre sentido um porto de águas relativamente calmas para fins comerciais e/ou de lazer.

A introdução da valência desportiva e de lazer, do tipo marina de recreio, não sendo desprezável, deverá ficar subordinada à exigência histórica reafirmada: o rio deve ser devolvido à cidade! Não são portanto aceitáveis projectos megalómanos que auto-justifiquem o encerramento da margem entre grades, como aconteceu nos últimos 100 anos!

A Avenida da Praia e o Barreiro Velho

Os nomes dos sítios têm tanta força intrínseca que passados 73 anos ainda hoje se chama Avenida da Praia (Avenida Ben-

to Gonçalves), à frente ribeirinha mais aprazível da nossa terra. Com a sua nortada fresca característica, “espanta” calores e gases, um elemento natural higiénico contra a poluição de ontem e de hoje (continua preocupante o elevado nível de ozono no Verão!). A frente do rio é uma zona natural preciosa, onde a amplitude média das temperaturas diurnas e nocturnas é sempre inferior ou superior em 4 a 5°C, em relação ao interior do concelho.

Toda a área antiga do Barreiro está “voltada” para o rio. A sua urgente recuperação sem alteração da traça essencial, deve preservar e reforçar esta filosofia de “abertura” ou/e “balançamento”. Só assim os barreirenses farão as “pazes” com o seu rio finalmente despoluído!

O Mexilhoeiro, a Alburrica e o Braancamps

É um privilégio da natureza a zona norte-poente do Barreiro, de uma azul-dourada beleza líquida, ponteadas de barquitos coloridos e marcada pela vestu- mansão dos ingleses, memórias arruinadas da cortiça em declínio e dos moinhos de maré e de vento, quixotescos “monstro” dos primórdios da produção de energia vital (e limpa!). Temos a obrigação histórica de não estragar ou adulterar esta benesse da Natureza!

Limpar e recuperar as praias, delimitar e reordenar as caldeiras, reconstruir os Moinhos de Maré (Moinho Pequeno, Braancamps, Palhais, Coina) preservar os Moinhos de Vento, recons-

truir caminhos, organizar as zonas de lazer, criar um Núcleo Museológico de Arqueologia da Indústria da Cortiça, transformar a Quinta do Braancamps num grande parque verde, o “Parque dos Ingleses”, recuperar a piscina de água do rio para a prática desportiva de Verão, etc, etc...

Utopia, dirão alguns! Bem sabemos que a quinta é particular, mas talvez os donos façam a sua doação à cidade quando compreenderem que a previsível subida do nível da água do mar (e do rio!) entre 10 a 30 centímetros nos próximos 50 anos (ou menos?), não permitirão ali qualquer construção. A salvação do Mexilhoeiro/Alburrica será a sua preservação natural.

A Rua Miguel Pães, a Estação Ferro-Fluvial e o novo Terminal

Vieram as oficinas, cresceu a rua. Vieram os comboios, cresceu a fábrica. Os homens morrem, as suas realizações não! Podem ser requalificadas, reformuladas, reconvertidas, recuperadas, mantendo a sua génese, a sua utilidade, criando novas valias, mas preservando a sua memória identitária.

A rua Miguel Paes pode ser requalificada, abrindo-a para o rio com um passeio marginal, já iniciado; a estação ferroviária de (Miguel Paes) pode ser recuperada como terminal histórico-vivo, da modernizada linha sub—urbana do Sado (já prometida!); os seus acessos pela Av. de Sapadores e a sua

ligação ao Terminal podem ser reformulados; o grande Terminal Fluvial pode ser reconvertido para a nova estação central do futuro Metro Sul do Tejo; a antiga linha do Seixal pode ser renovada na zona do Terrapleno para o atravessamento do MST.

Lavoisier disse que... “na Natureza nada se perde, tudo se transforma!” Neste caso ganhámos com a transformação, não perdendo a identidade.

A Avenida da Liberdade

Um grande projecto em marcha, ligado ao programa POLIS, que não sabemos se vai continuar. Existe um poderoso “leit-motivo”: o passeio marginal do rio Coina do Barreiro até Palhais.

Pelo nosso caminho imaginário (ou não?) temos para concretizar: o prolongamento da Av. da Liberdade até à Quinta da Lomba; o complexo desportivo do Futebol Clube Barreirense; o reaproveitamento da “caldeira do Alemão”; a requalificação das praias da “Torraltá” e da “Copacabana”; a revalorização da Telha-Velha (Seca do Bacalhau), o Moinho de Maré de Palhais, a praia de Palhais... Tanta coisa!

O grande desafio que se coloca é a manutenção de equipamentos justos entre o que se projecta fazer, recuperar, melhorar, a bem do ambiente e das pessoas, e as áreas a “sacrificar” para a construção urbana, que cobra as mesmas paisagens!... De pouco valeria a recuperação ribeirinha se a 50 metros (o mínimo

legal) se construíssem prédios de 10 andares!

Uma questão fundamental e estruturante é a da ponte sobre o rio Coina, ligando as duas margens e as duas comunidades. Deverão ser duas (uma para o MST e outra rodoviária) ou uma única ponte? Onde vão ancorar? Se construir uma já é difícil...!

O Sapal de Coina

A nossa viagem virtual está a terminar. O concelho é pequeno mas as margens são grandes e a alma ainda tem de ser maior.

O tempo para ouvir, discutir, analisar estrategicamente, decidir, planear integradamente, é que já não é muito. Mesmo que a planificação e a concretização seja necessariamente estendida no espaço e no tempo.

Para chegarmos a Coina ainda temos: a Escola de Fuzileiros e os seus vastos terrenos intocáveis, de servidão militar, incluindo um importante núcleo museológico; a vizinha Mata da Machado, o estimável “pulmão” do Barreiro com interessantes programas de animação ambiental; o Sapal de Coina e a necessária ETAR a montante, fundamental para a sua preservação natural; o Moinho de Maré (não têm de se recuperar todos!...) e a Torre de Vigia do “Martins de Coina”, um ex-libris do concelho.

Tantas sugestões, tantos problemas subjacentes!

Quem diz que ter ideias não custa é porque não tem ideias nenhuma. Sempre que o homem sonha o Mundo pula e avança!

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Mota Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - 21 284 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 286 - 964 665 480 - BARREIRO

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
 Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Alhos Vedros

População exige serviços de saúde de proximidade

A Comissão de Utentes de Saúde tem alertado a população de Alhos Vedros para as sucessivas restrições nos serviços de saúde locais. Primeiro foi o encerramento do Hospital, depois a extinção do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) durante as 24 horas, e agora é o Serviço Complementar de Atendimento que é transferido para o Centro de Saúde da Moita.

Este serviço de atendimento à doença aguda está já encerrado na Extensão de Saúde de Alhos Vedros, nos 5 dias úteis da semana. O serviço foi concentrado no Centro de Saúde da Moita, no horário das 15 às 22 horas. Apenas aos fins-de-semana, das 10 às 22 horas, permanece aberto em Alhos Vedros.

Estas medidas, fortemente contestadas pela comissão de utentes e população de Alhos Vedros que as consideram arbitrarias, têm sido objecto de reuniões com os responsáveis directos do sistema de saúde local, nomeadamente com o director dos Centros da Unidade

de Saúde do Barreiro (que abrange os Centros de Saúde do Concelho da Moita), que se limitam a confirmar as decisões já postas em prática.

A Comissão de Utentes para a Saúde alerta a população de Alhos Vedros para estas alterações que "significam mais um atentado aos direitos básicos dos cidadãos, no que respeita aos cuidados de saúde, com consequências gravosas para os mais idosos e os mais carenciados", afirma.

O RIO ouviu José Gaiolas, Guilhermina Dias e João Mar-mota, que fizeram este "ponto de situação" sobre o que se está a passar em relação à saúde na



freguesia de Alhos Vedros. Estes membros da Comissão de Utentes para a Saúde estão atentos ao desenrolar da situação e alertam a população para também estar atenta a novas formas de luta que possam surgir em defesa de cuidados de saúde de

qualidade e de proximidade, em Alhos Vedros.

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros repudiou estas mesmas alterações, considerando-as fruto de opções de política governamental "que têm conduzido à degradação da

prestação dos cuidados de saúde e à retirada de direitos da população da freguesia". O executivo autárquico também manifestou solidariedade à Comissão de Utentes para a Saúde nas acções que esta venha a tomar em defesa do direito à saúde.



Extensão de Saúde vai para obras

Os membros da Comissão de Saúde foram também informados pelo director dos Centros da Unidade de Saúde do Barreiro que a Extensão de Saúde de Alhos Vedros ia sofrer obras de conservação, reparação e modernidade, brevemente. O responsável pelos Centros de Saúde desta área garantiu aos membros da Comissão a continuidade de todos os serviços, acrescidos de mais alguns a criar, após a conclusão das obras.

No entanto, a Comissão de Utentes contestou o encerramento total da Extensão de Saúde durante o período de obras, dados os maus exemplos de encerramentos definitivos em outras localidades. A Comissão propôs a realização das obras por fases, o que não foi aceite, alegadamente por o ambiente de poeiras não ser propício ao funcionamento de serviços de saúde.

A Comissão de Utentes alertou igualmente que, durante

o período das obras, se mantivesse em Alhos Vedros uma pequena unidade de prestação de cuidados de saúde elementares (injecções, curativos, receituário), para o que indicou umas instalações apropriadas. A sugestão foi aceite e está a ser estudada.

"A defesa do direito à saúde exige uma firme resposta da população", concluem aqueles três membros da Comissão para a Saúde de Alhos Vedros.

VPC

carpintaria

**Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho**

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Comissão Concelhia do PCP

Vale a pena lutar!

Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português

A Educação é um direito fundamental, consagrado na Constituição da República Portuguesa e uma condição essencial para o desenvolvimento económico, político e cultural do país, e a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade o garante da sua efectivação para todos.

Os compromissos dos sucessivos governos no que respeita à recuperação e construção de equipamentos educativos, principalmente no Ensino Secundário, muito tem deixado a desejar, não tendo praticamente resultados, pois as intenções demonstradas não têm sido acompanhadas de investimento na requalificação e edificação do parque escolar.

Na passada semana foi finalmente assinado publicamente a adjudicação da obra para a remodelação da Escola Secundária da Moita, resolução tardia, com pelo menos dez anos de atraso, com os incómodos e perdas para os alunos e professores desse estabelecimento de Ensino.

Muitas reivindicações e lutas foram entretanto desenvolvidas, pelos alunos, pelos pais e também pelos professores da Escola Secundária da Moita. Muitas tomadas de posição públicas com vista à modernização e consequentemente melhoria das condições de ensino/aprendizagem nessa escola, foram tomadas pela Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Assembleia de Freguesia, Junta de Freguesia da Moita e Assembleia Distrital, por iniciativa dos eleitos da CDU.

Sucessivas propostas foram anualmente feitas pelo Grupo Parlamentar do PCP com vista à dotação em Orçamento Geral do Estado para a reconstrução da Escola Secundária da Moita.

A Associação de Pais da Escola Secundária da Moita há mais de uma dezena de anos trabalhou com a direcção das construções escolares do Ministério da Educação em conjunto com a Câmara da Moita para a realização de um projecto das novas instalações.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em 29 de Dezembro de 2006 subscreveu a moção apresentada em 11 de Dezembro de 2006 pela Assembleia da Escola Secundária da Moita, exigindo que as obras para substituição da escola fossem iniciadas ainda no decorrer do presente ano lectivo.

A Comissão Concelhia da Moita saúda e valoriza as lutas realizadas pela Associação de Estudantes da Escola Secundária da Moita e a actividade realizada pela Comissão de Pais e utentes da Escola com vista à rápida remodelação da Escola Secundária da Moita.

ANTÓNIO COELHO Ainda não foi desta!

O Núcleo Concelhio da Moita do BE fez chegar à nossa Redacção a seguinte nota informativa a respeito da atribuição de Insignias e Medalhas, a Múnicipes e Entidades do Concelho da Moita.

Núcleo Concelhio do BE

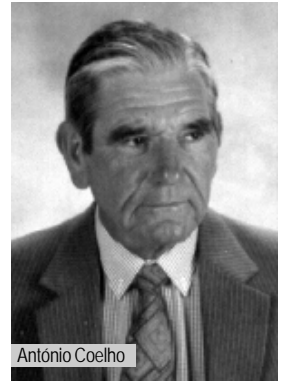
“A sessão de Câmara realizada no passado dia 11 de Julho, incluía num ponto da ordem de trabalhos a proposta da atribuição de Insignias e Medalhas, a Múnicipes e Entidades do nosso Concelho. Da Proposta do Bloco de Esquerda constavam os nomes de António Coelho, Justo Pereira e Dr. Luís Sampaio, para a atribuição de Medalha de Honra do Município. Os nomes de José Simões, Joaquim Madeira e Rui Recto, para as Medalhas de Mérito Artístico e Cultural e o Centro de Atletismo da Baixa da Banheira e o União Futebol Clube Moitense, para a Medalha de Mérito Desportivo.

Depois de alguma ponderação e discussão entre as várias propostas apresentadas pelos Vereadores, dos partidos políticos representados na actual Vereação da Câmara Municipal da Moita, o Presidente da Câmara, apresentou uma proposta, a que chamou de consenso. Mas da proposta apresentada pelo BE, foi aceite apenas o nome do Dr. Luís Sampaio.

Entre as várias justificações de recusa, ficou a aguardar para o próximo ano o Clube Futebol Moitense, ano do 85º Aniversário e Joaquim Madeira outro nome a ponderar para mais tarde, e mesmo o nome de António Coelho, ficou a aguardar mais uma vez que chegue o

momento de ser reconhecido, o seu papel de anti-fascista, de figura de resistente e lutador pela liberdade.

Já passaram diversos executivos de Câmara e de Junta de Freguesia, mas sempre protegeram o reconhecimento do valor de António Coelho, que marcou a vida do nosso Concelho e muito concretamente a Baixa da Banheira. Foi o fundador da “Escola do Ginásio”, que foi uma referência para várias gerações e constitui ainda hoje, um património do Associativismo e da Cultura. António Coelho foi um homem íntegro, que defendeu valores e ideais, lutou e resistiu nas condições mais adversas, e incentivou muitos de nós a con-



António Coelho

tinuarmos no desassossego, contra as injustiças sociais, por uma sociedade mais livre e solidária. António Coelho era um Camarada!

Mas o executivo da Câmara da Moita de maioria CDU, considerou que ainda não foi chegado o momento. Há outros nomes mais prioritários, há um nome de uma rua que se aguarda para a Baixa da Banheira há vários anos. E mais uma vez, como tantas outras, ao longo de anos, o nome de António Coelho continua a ser protelado lá para a fila de trás. Ele que sempre esteve na primeira linha, a dar cara por todos a troco de nada.

Nesta sessão de Câmara, também foi aprovada a proposta de nomes a atribuir na Toponímia de novas ruas do Concelho, mas mesmo aí, na Freguesia da Baixa da Banheira, não consta o nome de António Coelho, ao que parece, pela falta da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira na reunião realizada para o efeito.

Por muito que custe à maioria CDU do executivo da Câmara da Moita, António Coelho faz parte da nossa memória colectiva e nada poderá apagá-la, mesmo sem Insignia ou Medalha, mesmo sem nome em qualquer rua.”

Já navegou pel' O RIO.Pt?

**Experimente!
Na internet veja:
www.orio.pt**

Se já experimentou não se canse de navegar. ORIO.Pt é actualizado diariamente.



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marqueses - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80



institutooptico

Óptica Milheiro

CONSULTAS:

OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Confort
ELECTRODOMÉSTICOS

Pague em
12 meses sem juros

BRANCO

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

de: Paulo Jorge Tavares Branco

Cooperativa de Consumo "Os Pioneiros do Lavradio"

Bem inserida na comunidade local

O projecto cooperativo da Pluricoop tem raízes nas comunidades onde há Lojas COOP, através do historial de cada uma das Cooperativas-mães e do trabalho desenvolvido pelas direcções das Delegações Locais. É uma referência económica e cultural nessas comunidades e no interesse dos consumidores.

No Lavradio, a Cooperativa de Consumo "Os Pioneiros" festejou o seu 29º aniversário, no dia 22 de Julho, nas instalações da Associação dos Reformados, no Centro Comunitário da Vila. O almoço de aniversário juntou perto de cem pessoas, em ambiente de grande convívio, com baile no final.

Entre os presentes foram distinguidos: Adalberto Silva, sócio nº 1 e o primeiro presidente da Cooperativa "Os Pioneiros", e Sousa Pereira, o presidente na altura da incorporação de "Os Pioneiros" na Neocoop, estrutu-

ra que antecedeu a formação da Pluricoop.

O programa de aniversário incluiu três iniciativas: o passeio-convívio de sócios à Nazaré; a participação no torneio de futebol do Cartaxo; e a festa de anos propriamente dita, no dia 18 de Julho, com o partir do bolo na Loja para os cooperadores e os trabalhadores e este almoço-convívio que encerrou os festejos. "No próximo ano fazemos os trinta anos e a festa será maior", promete Noé Tempero, dirigente local.

A Cooperativa "Os Pioneiros" é um exemplo de inserção na comunidade do Lavradio, em parcerias solidárias e participativas com outros agentes sociais, culturais e desportivos da freguesia. O número de associados na Cooperativa é de cerca de 2400, tornando exíguas as actuais instalações da loja comercial. "Estamos necessitados



de uma nova e maior loja", reconhece Noé.

A Cooperativa activa na Comunidade – intervir na econo-

mia, viver em democracia e servir as pessoas é o lema dos actuais dirigentes da Pluricoop, com vista ao envolvimento do projec-

to Cooperativo no trabalho colectivo e solidário e na obtenção de bons resultados económicos e sociais.

Medicina no Trabalho na Pluricoop



A Pluricoop – Cooperativa de Consumo, CRL na sua pluralidade económica e associativa, assume o valor humano e estimula os trabalhadores na participação da vida da cooperativa.

Na construção da estabilidade laboral dos cerca de 470 trabalhadores que tem ao seu serviço, procura que estes sejam um grupo de pessoas informadas e conhecedoras da situação da secção onde trabalham, da Loja que os acolhe, bem como da própria Cooperativa e do Grupo COOP.

Na Pluricoop a conjugação das actividades de Higiene e Segurança, Serviço de Medicina no Trabalho e Formação Profissional, é indispensável para assegurar condições de trabalho, saúde e conhecimentos profissionais aos que laboram na Cooperativa, de modo a prestar bons serviços aos consumidores.

No âmbito da Medicina no Trabalho, *O RIO* surpreendeu uma inspecção médica de rotina nas instalações da Loja 33, na Baixa da Banheira. Uma médica da empresa Ergo e Labor procedia a uma inspecção periódica a uma das trabalhadoras, como se documenta na foto abaixo.

Consultas de IVG na área de residência

O Hospital de Nossa Senhora do Rosário (HNSR), EPE e o Agrupamento dos Centros de Saúde do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete estabeleceram um protocolo de articulação de forma a operacionalizar os procedimentos da Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), garantidos desde o dia 15 de Julho.

Assim, as consultas no âmbito da IVG são asseguradas pelos Centros de Saúde da área da residência das utentes. Conforme informação do HNSR, as utentes deverão dirigir-se à Consulta de Saúde da Mulher onde serão correctamente informadas e encaminhadas, no respeito pelos prazos legalmente estabelecidos e de forma personalizada.

ANAS Jornais Revistas

TOTOLOTO

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810



Revestimentos em plásticos, fibras de vidro e chumbo, Lda.

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Depósitos, Tubagens, Polipropilenos, PVC, PVDF, PE, ETC.
Poliésteres Reforçados / Fibra de Vidro, Chumbo.

Urb. Vila Rosa, Lt 4, Bairro Gouveia
2860 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 048 175 - 212 048 201 - Fax: 212 048 201

Não há razão para novo aumento de preços dos combustíveis

Eugénio Rosa
Economista

Nesta semana, os órgãos de informação divulgaram que as empresas que vendem combustíveis iriam aumentar novamente os preços. E a justificação apresentada foi a habitual: subida do barril do petróleo no mercado internacional. No entanto, a verdade é outra. Segundo dados da Direcção Geral da Energia, o preço médio do barril do petróleo, em euros, no 1º semestre de 2007 foi inferior ao do 1º semestre de 2006 em -11,2% e, durante o mesmo período, o preço médio da gasolina aumentou entre 1,3% e 2,4%, e o do gasóleo desceu apenas 0,8%. Desde o início deste ano, os preços dos combustíveis já aumentaram em Portugal entre 12% (gasolina) e 8% (gasóleo). E com a desvalorização do dólar face ao euro, o barril do petróleo torna-se mais barato pois as aquisições no mercado internacional são feitas em dólares, e os portugueses pagam os combustíveis em euros.

Em 2007, os preços pagos pelos portugueses pela electricidade e pelo gás de consumo doméstico são superiores ao da UE15. De acordo com dados do Eurostat, o preço médio sem impostos, ou seja, o que reverte na sua totalidade para as empresas e é a fonte dos seus lucros, da electricidade é em Portugal 17,8% superior ao preço médio da UE15, e o do gás em 8,5%.

Enquanto os preços dos combustíveis, electricidade e do gás são em Portugal, mesmo em 2007, superiores aos preços médios da UE15, as remunerações são muito mais baixas. Segundo o Eurostat, em 2006, a remuneração média anual na

UE15 (35.857,7 euros) era superior à paga em Portugal (15.171,2 euros) em 2,4 vezes. Esta situação desigual – preços superiores e remunerações inferiores – contribuiu para o agravamento das condições de vida dos portugueses.

Entre 2002 e 2004, ou seja, em dois anos de governo do PSD/PP, os lucros da EDP e da GALP, duas empresas que foram privatizadas e são agora dominadas pelo capital estrangeiro, aumentaram 71,9% em percentagem e 323,4 milhões de milhões de euros em valor absoluto, enquanto nos dois anos de governo Sócrates (2004-2006) os lucros destas duas empresas cresceram, respectivamente, 119,3% e 922,6 milhões de euros. Portugal transformou-se num “maná” para as empresas de energia, à custa do agravamento das condições de vida dos portugueses.

Tudo isto acontece perante a passividade e mesmo a conivência de Sócrates e do seu ministro da Economia, e também da chamada autoridade da concorrência, pois nada têm feio para por um travão ao escândalo que são os aumentos contínuos dos preços dos combustíveis e preços de electricidade e de gás superiores aos preços médios comunitários. Apesar de estarem a ser graves para os portugueses as consequências da privatização da EDP e da GALP, o governo de Sócrates prepara-se para entregar outra empresa pública do sector de energia, que é a REN, com elevados lucros (em 2006, atingiram 496,5 milhões de euros e, entre 2003 e 2006, os lucros desta empresa pública aumentaram 431%), ao grande capital privado, através da privatização.

Trabalhadores não são descartáveis

Daniel Bernardino
Coordenador da
CT da Faurecia



A CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal, a CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, a CIP - Confederação da Indústria Portuguesa e a CTP - Confederação do Turismo Português tornaram pública uma posição conjunta, intitulada “Posição Comum das Confederações Patronais sobre o Quadro de Revisão do Código do Trabalho e respectiva Regulamentação”.

Esta posição das associações patronais, que certamente se enquadra nos Países em que os trabalhadores laboram de sol a sol, sem direitos ou regalias sociais, que servem apenas para enriquecer os grandes capitalistas e enfraquecer o desenvolvimento dos Países e dos seus trabalhadores, não nos serve!

Os senhores que pretendem que os trabalhadores sejam tratados da forma como se apresenta o documento tornado público, “Posição Comum das Confederações Patronais sobre o Quadro de Revisão do Código do Trabalho e respectiva Regulamentação”, não pretendem o desenvolvimento do País, mas sim o seu retrocesso!

No que diz respeito aos representantes dos trabalhadores que são essenciais numa sociedade democrática em que se quer cada vez mais o diálogo e a participação no desenvolvimento dos trabalhadores e das empresas, considero um erro estratégico afirmar que devem ser limitados os direitos das Comissões de Trabalhadores (CT), parecendo as empresas que o seu desenvolvimento não acontece pelo facto de os trabalhadores serem representados pelas CT's e pelos direitos que estas exercem.

Se olharmos às boas práticas das empresas multinacionais, que preferem a existência de Códigos de Ética à conflitualidade, pois com estas medidas que defendem as associações patronais deixam vulneráveis trabalhadores e empresas ao conflito, podemos depreender que nos Códigos de Ética onde estas multinacionais que defendem:

A participação dos representantes dos trabalhadores, o diálogo e a manutenção ou obtenção de acordos que satisfaçam ambas as partes, os objectivos destas associações Portuguesas deixam muito a desejar e comprometem o futuro do País, que muito têm a aprender com a gestão destas multinacionais que por vezes fazem excelente gestão com as leis que temos em Portugal.

O futuro das empresas Portuguesas não passa pela mudança da legislação laboral, mas pelo investimento na formação dos seus trabalhadores, no investimento em novas tecnologias e não em trabalhadores precários tal como assistimos no que se passa em algumas empresas, um pouco por todo o País, mas principalmente no Centro e Norte do País com elevadíssimos índices de precariedade que atrasam o desenvolvimento de empresas e trabalhadores que ficam para trás na concorrência global utilizando os trabalhadores como se estes fossem descartáveis.

Será que estas associações Patronais já se questionaram sobre as diferenças que existem no know how entre cada zona do nosso País e porque são as diferenças muito acentuadas? Talvez porque o investimento na formação faz parte da gestão destas empresas que fazem equipa com os trabalhadores e se colocam ao lado deles com um compromisso de uma equipa que joga para um único objectivo, o de vencer a competitividade.

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A Telefone: 212 043 658
2835 BAIXA DA BANHEIRA

António Luis Ribeiro dos Santos

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

Fonte da Prata

Festival Lusófono junta diferentes culturas

A variedade da gastronomia portuguesa, cabo-verdiana, guineense e angolana, acompanhada de música e dança, foram os ingredientes principais do Festival Lusófono, que se realizou na Fonte da Prata, nos dias 21 e 22 de Julho. Uma iniciativa organizada por um grupo de jovens, que resultou num fim-de-semana diferente e que teve como objectivo promover a cultura lusófona, a partilha de saberes e sabores.

Cátia Fernandes

Cerca de 15 jovens juntaram-se e decidiram realizar este festival na Fonte da Prata. Contudo, as dificuldades começaram a aparecer, pois segundo Adelino Paula, membro da organização, “não tínhamos experiência em realizar um projecto desta dimensão e depois era difícil, como simples jovens, dirigir o projecto”. Apesar dos contratemplos, foi notório o agrado e a adesão das pessoas, dando um resultado “bastante positivo”.

“Enviámos seis cartas para os supermercados da Freguesia de Alhos Vedros e na Moita, e ne-

nhum deles respondeu ao nosso pedido”, que era apoiar o Festival Lusófono. Mas não foi pela falta de apoio que estes jovens, portadores de uma enorme força de vontade e orgulho do bairro onde vivem, deixaram de realizar o evento.

Adelino Paula considerou ainda que este festival serviu para “demonstrar que na Fonte da Prata também podemos fazer eventos desta natureza”. O jovem mostrou-se satisfeito pelo apoio da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. “Estamos muito contentes por termos retribuído a confiança que estas duas entidades depositaram em nós”,



disse.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, sublinhou que “colaborámos com estes jovens imediatamente”, e que este festival contribuiu para “eles começarem a ter mais experiência, por dentro, na organização de eventos”, fortalecendo e pon-do em prática a experiência que vieram a adquirir com a participação num projecto anterior, o

“Conhecer para Aceitar”.

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita realçou que este festival “tem a particularidade de se realizar na Fonte da Prata”, proporcionando um “espaço de encontro, para poderem viver um fim-de-semana diferente”. “Os jovens sentem necessidade que haja alguma coisa na Fonte da Prata”, disse ainda a vereadora.

O Festival Lusófono foi dirigi-

do a todas as pessoas, encontrando-se não só jovens mas também pessoas mais velhas, o que demonstrou uma grande união entre todos.

Artistas bem conhecidos, como Bonga e Paulo Flores, foram as surpresas presentes neste festival, mas Nanuto, Semba Master's, Zé Max, grupo de dança, grupo folclórico e vários Dj's, também alegraram estes dois dias de festa.

Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira

Contra encerramento de postos consulares

Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira

O Vale da Amoreira é uma jovem freguesia inserida no concelho da Moita. Um concelho fortemente marcado, como todo o País, pelos movimentos migratórios que aqui ocorrem com particular expressão desde meados do Século XX.

O Vale da Amoreira é também uma freguesia marcada por

uma população imigrante originária em grande parte de países de língua oficial portuguesa mas que nos dias de hoje recebe também imigrantes de muitos outros países.

Tendo em conta esta realidade, o Vale da Amoreira promove anualmente as Festas Multiculturais que acabam de se realizar e que novamente viram reflectir a particularidade desta freguesia, ou seja, a sua multiculturalidade

que muito nos orgulha e enriquece, onde convivem em harmonia cidadãos estrangeiros e nacionais, estes últimos, por sua vez, provenientes em boa parte das várias regiões do País.

Esta realidade contribui de certo modo para melhor compreender as situações dos portugueses que labutam no estrangeiro, muitos deles obrigados a emigrar devido ao agravamento da situação económica e

social e crescente desemprego. Uma situação decorrente de uma política errada e que tarda em ser corrigida cujas consequências bem conhecemos no concelho e na região de Setúbal.

Assim, tendo conhecimento da intenção do Governo em encerrar postos consulares, nomeadamente em França, e tendo consciência da importância para as respectivas comunidades portuguesas da existência destes

serviços do Estado português no estrangeiro, a Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira, reunida no dia 28 de Junho, vem dirigir-se a V. Exa. para que reconsidere a decisão tomada de encerramento dos postos consulares não só pela redução dos serviços prestados a estes cidadãos portugueses mas também porque fragilizará os laços destes nossos cidadãos com as suas regiões de origem e com o país.

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIKADA BANHEIRA

BARÃO & COSTA LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

BARÃO & COSTA

ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM



Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense

138 anos a promover a cultura e o desporto

Cátia Fernandes

A Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, celebrou o seu 138º aniversário, com uma Sessão Solene, dirigida pelo presidente da Assembleia Geral, Carlos Ribeiro, no dia 20 de Julho. Nesta comemoração foram homenageados os sócios com 25 e 50 anos de filiação.

A Sessão Solene decorreu no auditório da SFRUA, onde sócios e amigos não quiseram faltar a mais um aniversário da tão conhecida Velhinha.

O presidente da colectividade, Cândido Pereira, durante o seu discurso, lembrou que “até chegar a este ponto, muita coisa aconteceu, por aqui passou muita gente”. “Nestas coisas há ideias que se concretizam e outras que não se concretizam”,



disse o dirigente, sublinhando que “as que se concretizam é porque se conta com o apoio das pessoas, e as que não se concretizam é pela falta de meios, falta de pessoas para trabalhar, falta de interesse”.

Cândido Pereira não esqueceu um dos problemas com que

a Velhinha se debate, que é a falta de espaço, pois quem vê a colectividade de fora pensa que tem um interior grande, “mas se visitarem todas as instalações, chegam à conclusão que há falta de espaço”. No entanto, e demonstrando a força de vontade em continuar a lutar pela

SFRUA, o presidente concluiu que “esta casa não é rica, mas podem ter a certeza que é uma rica casa”.

Durante a Sessão Solene os representantes de colectividades e associações presentes na iniciativa, também prestaram homenagem à Velhinha, oferecendo lembranças pelo seu 138º aniversário.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, afirmou que a Velhinha é “uma colectividade que, não é só por ter 138 anos que deve estar orgulhosa, mas também por, passado estes anos todos, ter aqui actividade regular”. Fazendo referência a todas as actividades que a SFRUA promove, Fernanda Gaspar considerou que “é um conjunto muito grande de eventos de partilha, sonhos, discussão, para não dei-

xar que esta casa não se sinta bem com os seus pergaminhos, mas a rumar em direcção ao futuro”.

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita, disse que “todos nós fomos formados numa colectividade, e eu tenho um grande orgulho de ter sido formada em algumas colectividades, e esta ser uma delas”. Vendo antigos colegas de “ginástica e de teatro” na audiência, a vereadora recordou que “ainda ontem tínhamos 18 anos e andávamos aqui aos pulos e agora já estamos aqui a receber os 25 anos” de associativismo. “Há-de ser sempre a nossa Velhinha, mas está nova porque tem actividade regular”, concluiu.

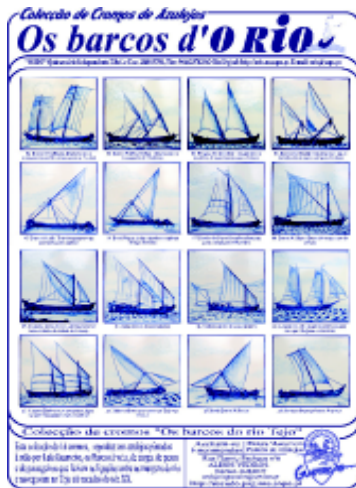
Terminada a Sessão Solene, todos foram convidados a participar num beberete promovido pela colectividade aniversariante.

Em exposição na Velhinha

Colecção de azulejos “Os Barcos d’O RIO”

Na exposição “Artistas da Nossa Terra”, organizada pela SFRUA, no seu Pavilhão, a Azulejaria Artística Guerreiro, mostrará os trabalhos em azulejaria, que proporcionaram a iniciativa da colecção de cromos, publicada no Jornal “O RIO”.

Esta iniciativa culmina na exposição dos Trabalhos em Azulejaria “Os Barcos d’O RIO”, no âmbito da exposição temática que decorrerá durante as Festas de Alhos Vedros, de 27 a 31 de Julho, para que todos possam apreciar e talvez comprar os azulejos que retratam as embarcações típicas dos séculos XVIII, XIX e XX as quais serviram de principal meio de transporte de passageiros e mercadorias, entre as margens do Estuário do Tejo.



FESTAS DO ROSÁRIO SAUDAÇÃO



O mês de Agosto é sempre marcante para a nossa Freguesia, com a realização das Festas em Hª. de Nossa Senhora do Rosário, evento que decorre de 10 a 15 de Agosto com grande dinamismo e entusiasmo, proporcionando partilha de convívio e alegria. É ponto de honra em cada Verão receber nesta terra muitas centenas de visitantes, onde os encontros e reencontros enchem de encanto e brilho as tradicionais e populares festas que a Freguesia do Gaio-Rosário tão bem apresenta.

A Junta de Freguesia saúda calorosamente este palco de cultura e criatividade espelhada numa maratona de confraternização e lazer, nestes 5 dias participados por gente que faz questão de afirmar a vontade de participar sempre.

Uma palavra de apreço e bem-haja à comissão de festas, pelo envolvimento, esforço e dedicação que têm demonstrado.

Daí que o caminho de mais progresso na Freguesia também passa por aqui, por isso com todos estamos mais perto.

Não deixe de visitar a nossa Freguesia em festa.



Baixa da Banheira VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreamo & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreamo.sa@mail.telepac.pt

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Colaboradores:

Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes; Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389;

Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589

EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

'Discussão pública' da Revisão do PDM da Moita

Várzea e BE lançam o debate

A sede do Bloco de Esquerda da Moita recebeu cerca de 30 pessoas que participaram numa reunião, sobre a revisão do Plano Director Municipal da Moita, no dia 24 de Julho. A iniciativa teve como objectivo a troca de informações e aprofundamento do Processo de Revisão do PDM da Moita.

Joaquim Raminhos, do Bloco de Esquerda, abriu o debate, afirmando que "respon demos ao pedido do Movimento da Várzea para fazermos um debate sobre a revisão do PDM da Moita e esta nossa sede é uma porta aberta para que se discutam aqui variadíssimos assuntos".

Dionísio Barata, membro do Movimento de Cidadãos da Várzea da Moita, foi quem começou por falar do polémico tema, dizendo que "se isto for avante acabam com o resto da floresta que há dentro do nosso concelho". O cidadão foi mais longe e afirmou que "têm feito tudo às escondidas, nas costas da população", alegando que só ao fim de uns anos vieram a ter conhecimento das "manobras travadas" entre empresários e o actual presidente da Câ-

mara, João Lobo, ainda na altura em que era vice-presidente da autarquia.

"Vamos continuar a pedir ao Bloco de Esquerda a solidariedade que não tem faltado", começou por dizer António Ângelo, membro do Movimento de Cidadãos da Várzea. As críticas à governação da Câmara Municipal da Moita não tardaram, sublinhando António Ângelo que "talvez a Câmara Municipal leve a camisola amarela como o órgão de poder local com a pior governação, com o maior desrespeito das leis", mas deixou bem assente que "quando falo da Câmara falo na direcção política presidida por João Lobo", afastando confusões com vereadores ou trabalhadores.

O cidadão afirmou ainda que "o dia 16 de Março de 2004 foi o dia do 'roubo' dos 400 hectares de solo rural de REN e de RAN, o que foi servido às pessoas em 2005 com as aparas, com os restos", fazendo ainda referência, ironicamente, a uma propriedade no Penteado que por "lapso, engano", ficou em reserva ecológica. "Foi uma gaita", disse.

A reunião do dia 9 de Julho também foi

abordada por António Ângelo, em que realçou que "deve ser declarada nula e sem nenhum efeito", justificando que desrespeitou a lei, quando não deu lugar à intervenção dos municípios.

Os cidadãos também partilharam as suas opiniões e o debate começou com a intervenção de Staline Rodrigues, morador na Moita e antigo presidente da Comissão Administrativa da Câmara da Moita, dizendo que "isto é assunto da competência da justiça". "Estamos perante um homem perigoso", disse, referindo-se a João Lobo.

Outras opiniões e sugestões foram expostas, e no final a reunião foi considerada positiva, em que os objectivos foram atingidos. Joaquim Raminhos finalizou marcando a posição do BE nesta matéria ao defender a requalificação dos centros urbanos, a defesa e preservação da zona ribeirinha e a elaboração da 'carta verde' do concelho, onde se preservem as matas e os pinhais ainda existentes, acabando por afirmar que o PDM "é um documento que tem que ser chumbado".

Necrologia

Manuel Aguadeiro Gomes, 72 anos, faleceu em 10/7/2007. Residia na Rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

Floralva da Encarnação Afonso, 80 anos, faleceu em 10/7/2007. Residia na Rua de Damão, em Brejos Faria.

Libertina da Conceição Oliveira, 87 anos, faleceu em 11/7/2007. Residia na Rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.

José d'Araújo Lima, 74 anos, faleceu em 13/7/2007. Residia no Bairro da Caixa, na Moita.

João Alves da Silva, 85 anos, faleceu em 14/7/2007. Residia na Avenida Teófilo de Braga, na Moita.

Judite Maria de Almeida Ribeiro, 87 anos, faleceu em 15/7/2007. Residia na Rua Alves Redol, na Baixa da Banheira.

Maria Dolores Gomes Camilo, 76 anos, faleceu em 15/7/2007. Residia na Rua Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

António Maria da Silva, 83 anos, faleceu em 16/7/2007. Residia na Rua Dr. Agostinho Neto, no Penteado.

Sérgio Rodrigues Correia Monteiro, 63 anos, faleceu em 16/7/2007. Residia na Urbanização do Palheiro, na Moita.

Fernando João Mira Faustino, 68 anos, faleceu em 20/7/2007. Residia na Rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.

Duarte da Silva Bento, 78 anos, faleceu em 20/7/2007. Residia na Rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Ofélia Maria Valente, 79 anos, faleceu em 21/7/2007. Residia na Rua 1º Cabo António Guerreiro Correia, em Alhos Vedros.

João Correia da Cruz, 77 anos, faleceu em 21/7/2007. Residia na Praça da República, em Alhos Vedros.

Irene de Jesus Mendes, 70 anos, faleceu em 22/7/2007. Residia na Rua Gil Vicente, em Sesimbra.

Helena de Jesus Martins, 39 anos, faleceu em 22/7/2007. Residia na Rua Rogério Paulo, na Baixa da Banheira.

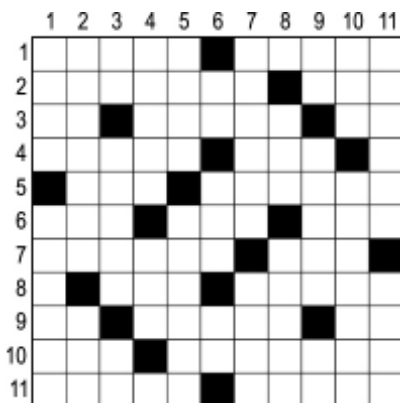
Benjamim Augusto M. Ribeiro, 72 anos, faleceu em 23/7/2007. Residia na Estrada Nacional, em Alhos Vedros.

Eduardo da Silva Nobre, 75 anos, faleceu em 23/7/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Fernando Jorge da Silva Mendes, 76 anos, faleceu em 24/7/2007. Residia na Rua 27 de Outubro, na Baixa da Banheira.

Palavras Cruzadas

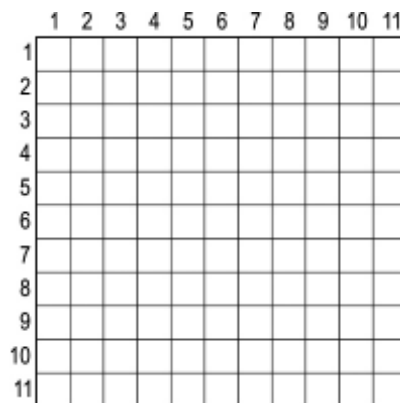
Nº 170



Horizontais: 1 – Fazias o que a inércia impede de fazer; Flutuam; 2 – Carro ligeiro de duas rodas; Adore; 3 – Quase no centro da terra; Tem tudo para ser lítio; Alumínio (S.q.); 4 – Fluxo e refluxo das águas do mar (pl.); A dobrar exprime dúvida; 5 – A sua fuga pode ser fatal; Faz ir ao fundo; 6 – Construiu; Apetite sexual dos animais; Desde (pop.); 7 – Nos negócios devem ficar à parte; Ofereces; 8 – Altar cristão; Atravas a alguma coisa; 9 – Em sete há dois; Prova escrita ou oral; Neste instante; 10 – Direito; Prender com botões; 11 – Combinar; Boi bravo.

Verticais: 1 – Parte do lombo dos bovinos, entre a pá e o cachaço; Segue pelo faro o rasto dos animais; 2 – Local coberto para recolha de viaturas; Ponto cardeal; 3 – Caminhar; Destruição; A hiena fá-lo; 4 – O cinema é uma delas; Dentro da igreja; 5 – Meia dúzia; Grasnar; 6 – Planta liliácea da China; Lamentos; Abade (abrev.); 7 – Fofa; Parte de uma obra encadernada em separado (inv.); 8 – Boi selvagem (inv.); Composição musical executada por dois instrumentos ou duas vozes; 9 – ... mas não foi; Dás passos; Alternativa (conj.); 10 – Pode ser de leite; Sentir desejos; 11 – Espécie de mosquitos; Curo.

Nº 152



Horizontais: 1 – Lugar on se recolhem cães; Instigo; 2 – Adoram; Ímpio; 3 – Parte mais larga da enxada; sacos feitos de peles para transporte de líquidos; Portugal (abrev.); 4 – Altar cristão; Declama; Pátria (fig.); 5 – Níquel (s.q.); Graceja; 6 – Verdadeiro; tamanca; 7 – O lado do vento; Acudada; 8 – Via ladeada de casas; Sossego; Larva que se cria nas feridas dos animais; 9 – Antigo Testamento (abrev.); Voltei; Dirigir-se; 10 – Instrumento com badalo que emite sons nas torres das Igrejas; Demónio; 11 – Cidade Alentejana; Grande caixa com tampa plana (pl.).

Verticais: 1 – Que tem capacidade; Conjunto de palavras que formam sentido completo; 2 – Estar apaixonado por; Proveitoso; 3 – Sódio (s.q.); Respira com dificuldade; Consoantes de navio; 4 – Profundo; Enguia; Vai pelos ares; 5 – Primeira nota musical; Letra grega; 6 – Aprel; rosto; 7 – Dentro do tear; Diminutivo de José; 8 – Bigor na de aço sem hastes; Grande quantidade; Dentro do vidro; 9 – Itália (abrev.); Escola Secundária; Economia (abrev.); 10 – Tronco da videira; Montão; 11 – Seguinte; Dispendiosos.

Leituras

Rescaldo

Negócios na região

O PSD-Madeira leva por diante o cumprimento de uma promessa feita por Alberto João Jardim nas últimas eleições regionais, ao propor que o regime de incompatibilidades e impedimentos dos deputados regionais só entre em vigor na próxima legislatura, em 2011.

Até lá, a situação de excepção que os deputados madeirenses beneficiam permite-lhes que possam continuar a fazer negócios e a participar em concursos públicos de fornecimento de bens e serviços à região e às entidades públicas por esta participadas.

A oposição é unânime a reclamar um regime de incompatibilidades para os políticos regionais, com vista a pôr fim a “flagrantes e escandalosas confusões promíscuas entre as responsabilidades políticas e os interesses privados”.

Arrebanhar pessoas

Na festa da vitória de António Costa em Lisboa, o PS voltou a arregimentar pessoas que nada tinha a ver com a festa, como disse uma idosa “Eu sei lá porque viemos aqui”. Gente vinda do Alandroal, Cabeceiras de Basto e Famalicão ajudaram a compor a festa cor-de-rosa. A pretexto de excursões a alguns pontos do país, todos confluíram na festa socialista.

No concelho da Moita, os mais velhos ainda se lembram de camionetas a arrebanhar pessoas para as levar ao Terreiro do Paço a manifestações de apoio a Salazar.

Abusos sexuais

Nos EUA, a Arquidiocese de Los Angeles vai pagar 600 milhões de dólares a 570 queixosos de abusos sexuais por mais de 220 padres católicos e elementos daquela diocese.

Com o acordo, agora conseguido, a Igreja Católica americana evita mais uma maratona legal, da qual resultaria inevitavelmente o pagamento de uma indemnização muito superior. A arquidiocese quis ainda evitar que o cardeal Roger Mahony tivesse de depor como principal testemunha nos vários casos.

Ex-ministros ficam de fora

Alegado financiamento de um milhão de euros ao CDS, no final de 2004, terá sido moeda de troca pela decisão governamental que autorizou o abate de sobrieiros para permitir o avanço do projecto turístico Portucale, na região de Benavente.

Onze acusados, entre os quais o ex-responsável das finanças do CDS/PP, três administradores do Grupo Espírito Santo e funcionários da Direcção-Geral de Florestas e daquele partido. De fora ficaram os três ministros do anterior Governo do PSD – CDS que assinaram o despacho que autorizou a operação.

Resíduos plásticos

Portugal para cumprir metas de reciclagem de plástico teve de exportar 14 mil toneladas de embalagens para a China, em 2005. Uma directiva europeia permite que estas exportações se façam para países terceiros desde que em condições ambientalmente adequadas, o que, no caso da China, deixa muitas dúvidas aos ambientalistas.

Segundo aquela directiva, o nosso país tinha de reciclar pelo menos 25 por cento das embalagens deitadas para o lixo. Para cada tipo de material – vidro, papel, metais e plásticos – a taxa mínima era de 15 por cento, o que foi cumprido para quase todos os materiais, excepto para o plástico, que atingiu os 16 por cento.

Com a exportação para a China o índice de reciclagem de plástico acabou por ficar em 11 por cento, causando até algumas paragens a empresas de reciclagem portuguesas.

Barreiro quer ver a multiculturalidade como uma riqueza

Com o objectivo de dinamizar e alargar o âmbito da actividade realizada no Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI), a Câmara Municipal do Barreiro aderiu ao “Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Barreiro”, apoiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária Equal. Este projecto pretende contar com parcerias de várias entidades do concelho.

“É preciso construir uma sociedade em que cada vez seja maior a equidade entre os cidadãos”, referiu o Presidente da CMB na apresentação do “Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Barreiro”, salientando a importância da integração dos imigrantes. “A multiculturalidade tem de ser vista como uma riqueza e uma possibilidade de enriquecimento da comunidade, e não como um problema. O Barreiro ganha se conseguir potencializar as várias culturas existentes”, considera Carlos Humberto de Carvalho, recordando que o concelho acolheu, no século passado, populações do Alentejo e do Norte de Portugal.

Lembrando que “historicamente o Barreiro é uma terra solidária”, a Vereadora responsável pela Acção Social salientou a importância de parcerias com diversas entidades do concelho, desde as Juntas de Freguesia, estabelecimentos de ensino, parceiros do Conselho Local de Acção Social do Barreiro, Universidade da Terceira Idade, Movimento Associativo, Hospital Nossa Senhora do Rosário, entre outras, que estavam presentes na apresentação pública



e, na sua maioria, mostraram a sua disponibilidade para cooperar no projecto. Regina Janeiro adiantou, ainda, que em Setembro decorre a assinatura do protocolo com as entidades interessadas em colaborar no Pacto Territorial. Este protocolo visa a criação do Espaço Cidadania do Barreiro das Migrações e Comunidades Culturais.

Paula Moura, da Direcção Geral dos Assuntos Consulares das Comunidades Portuguesas, fez o enquadramento do projecto, explicando que, desde 2005, tem estado a ser desenvolvido no Concelho do Seixal, pretendendo-se agora “disseminar esta boa prática por outros Concelhos.

Luís Pascoal, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, explicou o conceito de Pacto Territorial e a sua importância para as comunidades.

Paulo Miguel, do CLAI, explicou que este Centro do Barreiro foi criado a 5 de Janeiro de 2005, através de um protocolo assinado entre a CMB e o actual Alto Comissariado Para a Imigração e Diálogo Intercultural. “Este gabinete constitui um espaço privilegiado de informação, apoio, aconselhamento e encaminhamento de municípios imigrantes que escolheram o Barreiro como concelho de acolhimento”, referiu Paulo Miguel.

PCP defende gestão pública da água

Enquadrada na comemoração do dia mundial da água, a 1 de Outubro, a Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP entregou à Governadora Civil do distrito uma carta onde exprime as suas posições face ao problema da gestão das águas e o enquadramento desta na Lei Quadro da Água a aprovar na Assembleia da República.

No entendimento da DORS do PCP, a proposta do governo

“está a entregar tudo o que dá lucro ao grande capital privado” incluindo também a gestão e distribuição da água, um bem natural e “que faz parte do próprio direito à vida”.

Neste âmbito e tentando evitar uma privatização de um bem natural o PCP interveio na A.R., facto que é recordado na carta, denunciando o PEASAR II (Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas

Residuais) proposto pelo governo e propondo a “criação de um Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta”.

A DORS do PCP, pretende que a população da Península de Setúbal intervenha na defesa de uma exploração, gestão e distribuição públicas sobre este bem essencial perseguindo assim os ideais de Abril e respeitando a Constituição da República.



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912



Município da Moita
Anúncio de Concurso

SECÇÃO I**ENTIDADE ADJUDICANTE****I.1) DESIGNAÇÃO, ENDEREÇOS E PONTOS DE CONTACTO**

Designação Oficial:

Câmara Municipal da Moita

Endereço postal: Praça da República

Localidade: Moita

Código postal: 2864 - 007

País: PORTUGAL

Pontos de contacto:

Departamento de Obras Municipais e

Equipamento Mecânico

Atenção de:

Presidente da Comissão de Abertura do Concurso

Telefone: 21 280 67 00

Correio Electrónico:

dep.obras.municipais@cm-moita.pt

Fax: 21 289 02 67

Mais informações podem ser obtidas no seguinte endereço:

Ver «pontos de contacto»

Caderno de encargos e documentos complementares (incluindo documentos para diálogo concorrencial e para um Sistema de Aquisição Dinâmico) podem ser obtidos no seguinte endereço:

Ver «pontos de contacto»

As propostas ou pedidos de participação devem ser enviados para o seguinte endereço:

Ver «pontos de contacto»

I.2) TIPO DE ENTIDADE ADJUDICANTE E SUAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

Autoridades regionais ou locais

SECÇÃO II**OBJECTO DO CONTRATO****II.1) DESCRIÇÃO**

II.1.1) Designação dada ao contrato pela entidade adjudicante

PARQUE DA ZONA RIBEIRINHA - 5ª FASE - 1ª FASE DE OBRA

II.1.2) Tipo de contrato e local da realização das obras, da entrega dos fornecimentos ou da prestação de serviços

a) Obras

Execução

II.1.3) O anúncio implica:

Um contrato público

II.1.5) Breve descrição do contrato ou das aquisições

Terraplanagens, rede de drenagem de águas pluviais em terrenos com nível freático elevado, rede de águas, pt's e infraestruturas eléctricas e de telecomunicações

II.1.6) CLASSIFICAÇÃO CPV (VOCABULÁRIO COMUM PARA OS CONTRATOS PÚBLICOS)

Objecto principal

Vocabulário principal: 45110000

II.1.7) O contrato está abrangido pelo Acordo sobre Contratos Público (ACP)?

Não

II.1.8) Divisão em lotes:

Não

II.1.9) São aceites variantes:

Não

II.2) QUANTIDADE OU EXTENSÃO DO CONTRATO

II.2.1) Quantidade ou extensão total

A empreitada refere-se à totalidade da obra e o valor base do concurso é de 454.318,52 euros.

II.3) DURAÇÃO DO CONTRATO OU PRAZO PARA A SUA EXECUÇÃO

Período em meses: 6 (a contar da data de adjudicação)

SECÇÃO III**INFORMAÇÕES DE CARÁCTER JURÍDICO, ECONÓMICO, FINANCEIRO E TÉCNICO**

III.1) CONDIÇÕES RELATIVAS AO CONTRATO

III.1.1) Cauções e garantias exigidas

A caução para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação. O prazo de garantia da obra é de 5 anos

III.1.2) Principais modalidades de financiamento e pagamento e/ou referência às disposições que as regulam

A empreitada é por valor global e as modalidades essenciais de financiamento e de pagamento são os autos de medição de trabalhos mensal

III.1.3) Forma jurídica que deve assumir o agrupamento de operadores económicos adjudicatário

Podem concorrer empresas ou grupos de empresas sem que entre elas exista qualquer vínculo jurídico, mas em caso de adjudicação da empreitada, estas associar-se-ão obrigatoriamente, antes da celebração do contrato, na modalidade de consórcio externo em regime de responsabilidade solidária.

III.2) CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

III.2.1) Situação pessoal dos operadores económicos, nomeadamente requisitos em matéria de inscrição nos registos profissionais ou comerciais

Informação e formalidades necessárias para verificar o cumprimento dos requisitos:

a)

1. Documento comprovativo da regularização da situação contributiva para com a segurança social portuguesa, emitido pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, e, se for o caso, certificado equivalente emitido pela autoridade competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, do cumprimento das obrigações respeitantes ao pagamento das quotizações para a segurança social no espaço económico europeu;

2. Declaração prevista no artigo 3º do Decreto-Lei nº 236/95 de 13 de Setembro, comprovativa da regularização da situação tributária perante o Estado Português e, se for o caso, certificado equivalente emitido pela autoridade competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, de cumprimento das obrigações no que respeita ao pagamento de impostos e taxas no espaço económico europeu;

b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso

a) Cópia do alvará de construção emitido pelo Instituto dos Mercados de Obras Públicas e Particulares do Imobiliário (IMOPPI), com as seguintes classificações:

- 2ª subcategoria da 4ª categoria; em classe correspondente ao valor da sua proposta;

- Da 1ª e 6ª Subcategorias da 2ª categoria, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que lhe respeitam, caso o concorrente não recorra à faculdade conferida no ponto nº 6.3 do Programa de Concurso.

b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

III.2.2) Capacidade económica e financeira

Informação e formalidades necessárias para verificar o cumprimento dos requisitos:

a) Cópia da última declaração periódica anual de rendimentos para efeitos de IRS ou IRC, bem como das declarações referentes aos últimos 3 anos (Portaria 1465/2002, de 14 de Novembro), entendendo-se como declaração a que integra a folha de rosto e todos os anexos que dela fazem parte, acompanhado do comprovativo de pagamento (recibo) ou de entrega nas finanças e, se for o caso, documento equivalente apresentado, para efeitos fiscais, no Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; se se tratar de início de actividade, a empresa deve apresentar cópia da respectiva declaração, sendo que este documento de habilitação é de apresentação obrigatória;

b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso

III.2.3) Capacidade técnica

Informação e formalidades necessárias para verificar o cumprimento dos requisitos:

a) Comprovativo da execução de, pelo menos, duas obras de idêntica natureza da obra posta a concurso, de valor não inferior a 272.590,00 euros, iniciada nos 6 anos anteriores à data da abertura das propostas deste concurso. A comprovação de execução da(s) obra(s) de idên-

tica natureza da obra posta a concurso deverá ser emitida pelo dono da obra, constando nesse documento valor da obra, a descrição dos trabalhos, a data de consignação, o prazo, a data de recepção, se já tiver ocorrido, e informação sobre o modo como decorreu a empreitada;

b) Adequação do equipamento e da ferramenta especial a utilizar na obra, seja próprio, alugado ou sob qualquer outra forma, às suas exigências técnicas;

c) Adequação dos técnicos e dos serviços técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a afectar à obra;

d) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

SECÇÃO IV**PROCESSO**

IV.1) TIPO DE PROCESSO

IV.1.1) Tipo de processo

Concurso público

IV.2) CRITÉRIOS DE ADJUDICAÇÃO

Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta

Os critérios enunciados a seguir (os critérios de adjudicação deverão ser apresentados com a respectiva ponderação ou por ordem de importância sempre que a ponderação não seja possível por razões justificáveis)

Critério: Preço - Ponderação: 70

Critério: Valia Técnica da Proposta - Ponderação: 30

IV.3) INFORMAÇÕES DE CARÁCTER ADMINISTRATIVO

IV.3.1) Numero de referência atribuído ao processo pela entidade adjudicante

Procº 11/2007

IV.3.3) Condições para obtenção do caderno de encargos e dos documentos complementares (excepto para um SAD) ou memória descritiva (em caso de diálogo concorrencial)

Prazo para a recepção de pedidos de documentos ou para aceder aos documentos

Data: 10/09/2007

Hora: 17:00

Documentos a título oneroso: Sim

Indicar preço: 269,42

Divisa: EUR

Condições e modo de pagamento:

Condições e forma de pagamento (acrescido do Iva à taxa de 21%). Através de numerário ou cheque relativo à ordem do tesoureiro da Câmara Municipal da Moita, ou remetido à cobrança.

IV.3.4) Prazos de recepção das propostas ou dos pedidos de participação

Data: 19/09/2007

Hora: 17:00

IV.3.6) Língua ou línguas que podem ser utilizadas nas propostas ou nos pedidos de participação

PT

IV.3.7) Período mínimo durante o qual o concorrente é obrigado a manter a sua proposta (concursos públicos)

Período em dias: 66 (a contar da data-limite para a recepção das propostas)

IV.3.8) Condições de abertura das propostas

Data: 20/09/2007

Hora: 09:30

Pessoas autorizadas a assistir à abertura das propostas: Sim

São autorizadas a intervir no acto público do concurso os concorrentes e as pessoas por estes credenciados conforme o ponto 5.2 do Programa de Concurso

SECÇÃO VI**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

VI.2) CONTRATO RELACIONADO COM UM PROJECTO E/OU PROGRAMA FINANCIADO POR FUNDOS COMUNITÁRIOS

Não

VI.5) DATA DE ENVIO DO PRESENTE ANÚNCIO

11/07/2007

11/07/2007

Presidente da Câmara Municipal da Moita

João Manuel de Jesus Lobo

Joan Busquets no Barreiro

Primeiros “passos” para o projecto do novo Mercado Municipal



O Arquitecto Joan Busquets, responsável pelo projecto de renovação urbana do Centro do Barreiro, esteve no Barreiro para uma reunião de trabalho com o Presidente da Câmara Municipal, Carlos Humberto de Carvalho, e com serviços da autarquia, no dia 18 de Julho. Joan Busquets visitou o Mercado Municipal, Avenida Alfredo da Silva, Parque Catarina Eufémia, bem como o Barreiro Velho, Avenida da Praia e Rua Stara Zagora, de modo a conhecer a zona sobre a qual incide o projecto, assim como as áreas limítrofes.

Segundo o Presidente da CMB, nesta reunião foram explicadas algumas ideias subjacentes à decisão de se manter o Mercado Municipal no mesmo local onde está situado o Mercado 1º de Maio, reforçando desta forma a centralidade da zona, em paralelo com outro pólo central que será o Fórum Barreiro. “Pretendemos uma grande praça, um ponto de encontro, um espaço de lazer que ajude a reforçar esta centralidade”, referiu o Presidente da Câmara, salientando, no entanto, que a autarquia não coloca nenhuma condicionante em termos arquitectónicos. “É muito interessante a experiência profissional e os conhecimentos do Arquitecto, podendo ser um contributo importante para atingirmos o objectivo”, salientou Carlos Humberto de Carvalho, exemplificando com os vários trabalhos realizados por Joan Busquets nas áreas de regeneração urbana e de mercados.

Joan Busquets, conceituado arquitecto catalão, é responsável pelo projecto arquitectura do “Novo Mercado Municipal” (cujo prazo de construção é de cerca de 20 meses), parque de estacionamento subterrâneo, arranjos exteriores da praça 1640 e do Parque Catarina Eufémia, assim como do Estudo Prévio de Integração Urbanística, que abrange a Rua Stara Zagora, Rua Miguel Bombarda e Avenida Alfredo da Silva.

Opinião

Estar por conta própria

Manuel Norberto Baptista Forte

Ainda hoje não consigo perceber de onde vem a pobreza e o atraso do Interior. Não sei se devo atribuir a culpa aos Governantes (nacionais e locais); não sei sequer se se pode falar em culpa. O que eu sei é que a questão não é de ontem. Da miséria agrícola, ao descalabro da agricultura, da “geografia” à vontade de emigrar, somos (isso acredito que todos sabemos) um País “em cima” do Litoral, face à escassez de investimentos do Poder Central, algum acomodamento/conformismo (hoje, felizmente pelos resultados eleitorais, “nota-se” algum acomodamento/conformismo (hoje, felizmente pelos resultados eleitorais, “nota-se” alguma mudança) do Poder Local, as razões são várias e... muito idosas.

Como alguém dizia há algum tempo há um “fosso de cinismo” e hipocrisia entre a retórica contra a “interioridade” e a prática dos Governantes na distribuição de dinheiros e serviços sempre em função de: números de pessoas, ou mais sensatamente número de votantes; assim para o Interior, ficam as migalhas.

Alguns autarcas do Interior nem se mexem, resignam-se. Assim, lá vão desbaratando as “migalhas” em rotundas (algo que está muito na moda, não só lá), ditos polidesportivos, supostos espaços culturais (quando a “cultura” se faz na Sede do Concelho), enquanto vão clamando por “dever de cargo” (mas sem muita convicção) por mais estradas e por mais investimentos, que, ou não chegam, ou chegam tarde.

Uma coisa que o Interior (infelizmente) já percebeu é que não pode contar com Lisboa. Às vezes finge-se que se acredita, mas... a ilusão como dura pouco o Interior devagar e devagarinho vai perdendo gente e aqueles que lá se vão aguentando (aqueles que já não têm ânimo, força, ou outras alternativas), ou os que adoram lá ir só quando podem... deparam SEMPRE com a mesma linda paisagem, e a mesma afabilidade das pessoas, e a pureza do meio.

Um exemplo: a Câmara da Guarda, só pode vender terrenos na PLIE, porque o Governo finalmente aprovou o respectivo Plano de Pormenor, e só agora o Governo “disponibilizou” cerca de 370.000 euros para obras na antiga Biblioteca. Foi prometido mais, mas lá se vão com certeza e exactidão aplicar as migalhas.

Por isso digo aquilo que outrora o dissera, a algumas das mesmas pessoas: “abramos os olhos, reivindicuem, para não ficarmos por conta própria”. Regionalização. Para não estar por conta de outrem, porque não, novamente voltar ela? Foi o que prometeram (não eu).

Na República Checa

Escola Municipal do Barreiro nos Mundiais de Xadrez

A Equipa Escolar Municipal do Plano de Desenvolvimento do Xadrez (PDX) do Barreiro esteve na República Checa, de 11 a 19 de Julho, onde disputou os Campeonatos Mundiais Escolares. A deslocação da comitiva do Concelho – composta por quatro xadrezistas; acompanhada por um técnico – é mais uma demonstração da vitalidade do PDX do Barreiro, uma parceira entre a Câmara Municipal do Barreiro e o Clube de Xadrez.

Fernando Casanova (GDRC Bonfim) vence em Espanha

Realizou-se em Mérida, de 8 a 10 de Junho, um encontro transfronteiriço entre a região espanhola da Extremadura e uma selecção de jovens jogadores de Portugal que integrava na sua comitiva o Gonçalo Silva, do GDRC Bonfim, Edi Damas, da B.Lândia, Susana Pereira e António Vasques, do Santoantoniense FC, e Fernando Casanova, do GDRC Bonfim.

Era delegado pelo Barreiro o monitor do PDX Ricardo Pereira. Paralelamente disputou-se um encontro entre o clube organizador, Linex Mágic, e uma equipa portuguesa, na qual estava integrado o Mestre Internacional Sérgio Rocha, do FC Barreirense, Director Técnico do PDX.

A vitória no torneio juvenil foi alcançada por Fernando Casanova. A equipa portuguesa venceu o Linex por 9-3 em partidas que foram disputadas às cegas.



Remo

Ferrovíários do Barreiro alcançam mais dois títulos nacionais

João Raposinho, em *skiff* infantil e a dupla Hugo Oliveira e Luís Martins, em *double scull* infantil, conquistaram os respectivos títulos nacionais nos dias 14 e 15 de Julho, no Centro Náutico de Montemor-o-Velho. Ana e Sara Antunes, vencem o Campeonato Nacional em *double scull*, no escalão de iniciadas. Subiram ainda ao pódio, Ana Antunes, Rita Oliveira, Kristina Lobacheva e Sara Antunes pela 2ª posição em *quadri scull* juvenil, Catarina Patinha, pelo 2º lugar em *skiff* iniciado e Miguel Costa, também 2º classificado em *Boti-Bota* infantil.



Um fim-de-semana desportivamente frutuoso para os 15 jovens remadores ferroviários que constituíram a comitiva aos Campeonatos Nacionais de Verão de Infantis, Iniciados e Juvenis de 2007 e que encerraram a época competitiva da modalidade. Época em que os Ferrovíários/Quimiparque conquistaram, nos vários escalões, dez títulos nacionais, únicos títulos conquistados pelo con-

junto dos clubes a Sul do Mondego.

Exemplo significativo dos resultados globais alcançados pelos clubes da zona da Associação de Remo de Setúbal (Clube Naval Setubalense, Ferrovíários do Barreiro, Fabril do Barreiro e Clube Naval Barreirense), foi o facto de na prova de *skiff* infantil masculino, cujo 1º lugar foi conquistado pelo “ferroviário” João Raposinho, estarem 4 rema-

dores destes clubes nos seis primeiros classificados (CNS: 2º e 4º e Fabril 5º). Trata-se de um resultado inédito a que, decerto, não será estranha a circunstância deste ter sido o ano de reactivação da ARS após quatro anos de inactividade e que naturalmente penalizou a actividade competitiva, sobretudo dos mais jovens, por serem eles o principal objecto do trabalho associativo.

Clube Amigos do Atletismo

No Campeonato Nacional de Juniores

O atleta Orlando Tungo do CAAM esteve em grande forma no Campeonato Nacional de Juniores ao ficar em 2º lugar nos 100mts, com o tempo de 10.89, perdendo apenas com o atleta Edi Sousa do S.C.P que fez 10.88. A prova realizou-se nos dias 8 e 9 de Julho, em Viseu.

Orlando Tungo também foi à final de 200mts ficando em 3º lugar com 22.30 tendo sido o mais rápido nas ½ final com marca que foi recorde pessoal 22.23.

Também se realizaram no dia 6 à noite a última jornada dos campeonatos regionais de infantis e iniciados em que a iniciada Sónia Marque foi a grande campeã nos 1500 mts Obstáculos com o registo de 5.39.45 que passou a ser o novo recorde Regional.

É de salientar que esta atleta foi a única no distrito de Setúbal que partici-

pou nas 8 jornadas durante toda a época 2006/2007, ainda no pódio esteve Bárbara Mandingas ao ficar em 3º lugar, nas Infantis Jessica Almeida ganhou a prova de lançamento da bola medicinal com 9.65 mts e Tamer Santana em 2º com 8.95.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Da Rua 1º de Maio ao Reino da Carochinha

Lourivaldo Martins
Guerreiro



Antes de chegarmos ao efectivo conhecimento do recheio do talego comportando parte do espólio à espera de abertura, envolvido em obra quase prima, senão mesmo prima, muito costurada, feita de retalhos de coloridos trapos antigos, meticulosamente recortados em quadrados cosidos e recosidos com precisão de mestre, de onde se podia suspeitar – suspeitava eu, sem força e sem jogar à pedida – ter ali havido a mão sábia, alentejana, artesã e artista da ti Júlia – sogra do Carlos Silveira – porque só ela, até onde a minha lembrança alcançava, poderia ter, sozinha, gerado, parido e apresentado ao pequeno mundo dos nossos olhos cegos de toupeiras, tão belo espectáculo, feito de coisas tão poucas, formigavam, quase até ao ponto de fusão, os bestuntos dos membros da confraria, chuleando palpites, demandando pelos mais ínvios atalhos do pensamento as aras e altares dos deuses e dos adivinhões, os sólios das bruxas e feiticeiras, os oráculos das pítias, – tanto que, o Sr. Manuel Pinto, porque terá reparado nas caras circunspectas e meditatundas dos confrades, se deitou ele também em adivinhações: Oh Adalberto, não gaste pilhas, não se cansa! Deixe lá as invocações ao oráculos de Delfos, da Dona Chica, da sua prima pítia, ou lá o que é, que ele há coisas com que não vale a pena a gente gastar cinco réis da pouca ciência e paciência que nos resta. Nem é preciso recorrer às pitonisas que, ainda por cima e pelo que é comum saber-se da história antiga, gozavam elas da merecida má fama e proveito de ser reconhecidas como autênticas e legítimas fi-

lhas da pítia, refinadamente dúbias, mentirosas, vígaras e demagogas, tanto ou mais do que alguns pregadores e aprendizes de feiticeiro da nossa actual praça política, lá na outra Atenas do tempo do outro Sócrates e do outro Pércles, onde a outra democracia terá nascido, mais torta já do que um garrocho, mais contrafeita do que as contrafacções das vestes de certos políticos de agora, das camisas lacoste, pedro cardão e tutti quanti, que se vendem ao descaro, ao desbarato e à vara larga, nas feiras francas (e fancas) e nos mercados de rua. Há coisas que decorrem da simples intuição, pela apalpação, pelo cheiro, pelo feeling, se você quiser. Oh homem, apalpe, apalpe o talego, e deixe-se de mandar palpites! O que está aí são frascos. O que eles têm dentro não sei, mas que são frascos, são. Vê-se à vista desarmada, só que você está a ficar pouco menos do que um bom cegueta.

Não sei porque alfaiatações, mutilação de ideias, muito a despropósito, ou talvez não, o Adalberto recalcitrou: Ainda um dia lhe hei-de contar – mas isso é quando eu tiver pachorra – inteirinha da silva, na versão deste gajo – (que era eu) – a história épico-dramática da Carochinha e dum tal João Ratão que casou com ela por acaso e, não fora o triste coitado ter morrido por acidente e, diga-se de passagem, por ser um refinado guloso, frito e assado no caldeirão, teriam vivido muito felizes para sempre, sabe-se lá se até à eternidade. Quem quer casar com a Carochinha que é tão bondosa e bonitinha, que achou cinco réis ao varrer da cozinha!... Quero eu! – disse o gato. – Vai-te embora, vai-te, oh gato gatão, não meavas contigo, deixa-me da mão!... Não lhe contaram isto quando era pequenino? Se não lhe contaram



é porque teve uma educação deficiente!...com que então frascos! Oh Manuel Pinto, tenha pena de mim!

- Deixe-se você de politiquices, Adalberto. Não me comprometa, que eu estou cá de visita!

Polítiques? O que é que esta história tem a ver com políticas? Você passou-se!

Não tem? Ai não que não tem. O mais cego é sempre aquele que não quer ver.

Quando se trata da história da sua prima Carochinha e do seu defunto primo João Ratão, o que não há-de faltar é quem encontre nela, sobretudo se cantada por si, mil e uma alegorias, as mais convenientes ou inconvenientes e como tudo tem a ver com tudo... não se espante que alguém lhe envie uma brigada de besteiros ou um regimento de cavalaria a trote e a galope com seus muitos arceiros e flechas (não se ouvem já os rumbos, não se ouvem já os tambores?!), resguarde-se, homem! Eu não sei em que mundo é que você vive!...

E, como nada nesta conversa parecesse fazer sentido, não se sabe porquê, cavou-se momentaneamente um silêncio de chumbo e foi aí, nesse exacto momento, que toda a gente viu, claramente visto, a Carochinha ir outra vez à janelinha e declarar para a rua: Quem quer casar com a Carochinha que é tão bondosa e bonitinha, que achou cinco réis ao varrer da cozinha!... Quero eu! – ouviu-se uma voz dizer lá de baixo, na rua, mas não se ouviu mais nada, porque de repente, ela, arrepiada, fechou a janela com grande estrépido e de repente, com cara de má, voltou-se para o Lourivaldo Guerreiro e disse-lhe irritada: Porque é que você está a olhar para mim com cara de parvo! E, desapareceu, tão de repente, como tinha aparecido. Toda a gente percebeu que o João Ratão ainda não tinha passado.

Quem logo depois deste entremez foi ao talego, muito discretamente, fazer apalpações, foi o Francisco Martins que confir-

mou o que já toda a gente sabia: - São frascos, sim senhor! Só o que eu não percebo é porque a Carochinha e o João Ratão entram nesta história! – Pois claro que não percebe! E não percebe porque és... bem, és..., abreviando, diz-me lá aonde é que tu andavas quando o senhor Deus andou cá por baixo a distribuir a inteligência? O que não se percebe é o que tu tens andado a fazer cá neste mundo! – disse o Adalberto.

Talvez, porque e como a conversa tivesse tomado um rumo e desvios de cariz kafkiano, o Brito Apolónia que se mantinha aparentemente de pedra e a viver em Marte, afogado nos seus apontamentos, descoseu-se e declarou: - Abra-se a talega!

E, provavelmente, porque estávamos em cima da hora do almoço, acrescentou. Pode ser que traga qualquer coisa que se coma!

Quer c'abra!? – perguntou o Adalberto.

Pois, claro! Abracadabra! E foi assim que se abriu.

Comemorações do Centenário da CUF

Concurso de ideias para a criação do logotipo

No âmbito das comemorações do Centenário da Companhia União Fabril (CUF) no Barreiro, a sua Comissão Organizadora, composta pela Câmara Municipal, CUF-SGPS e a Quimiparque-SA, promove um Concurso de Ideias para a criação do logótipo da efeméride.

As propostas serão aceites até às 17h00 do dia 13 de Setembro de 2007.

O regulamento e o formulário de inscrição encontram-se disponíveis na Internet nos sítios oficiais da CMB (www.cm-barreiro.pt), CUF (www.cuf-sgps.pt) e Quimiparque (www.quimipar

www.quimipar.pt) - v. documentação. As propostas podem ser enviadas pelo correio (registado com aviso de recepção) – para: Câmara Municipal do Barreiro, Divisão de Cultura e Património Histórico e Museológico, AMAC – Auditório Municipal Augusto Cabrita, Parque da Cidade, Av. Es-

cola Fuzileiros Navais, 2830-150 Barreiro – ou entregues, pessoalmente, no AMAC.

O logo a seleccionar será utilizado nos documentos administrativos e materiais de divulgação, e aplicado no desenvolvimento de actividades e iniciativas a promover no âmbito

das comemorações do Centenário.

Serão atribuídos prémios aos três primeiros classificados – respectivamente 800, 500 e 300 euros.

A primeira fábrica da CUF foi inaugurada, no Barreiro, a 19 de Setembro de 1908.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Para Ser Grande

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis

Poetas de aqui
e de agora

LisboaLuanda

Há uma África
Em Lisboa
Ali na Madragoa
Brandoa
Há uma África
Em Lisboa
Alfama
Moirama
Menina
Pombalina
LisboaLuanda
Que vem
Do Kaprandanda
Lisboa Kianda
LisboaLuanda

Nelson Freitas

Encontro sobre a indústria no Barreiro

O passado, o presente
e o futuro

Movimento Património, Memória e Futuro

No Auditório da Junta de Freguesia do Barreiro, juntaram-se mais ou menos as mesmas pessoas ao fim de um ano, para debaterem outro tema interessante e actual: A Indústria no Barreiro, o Passado, o Presente e o Futuro.

O exercício de cidadania participada, interessada no passado e no futuro da nossa terra, independente dos jogos de interesse que limitam o presente, faz-se assim, inspirando-se na memória de um passado rico de experiências e ensinamentos, reflectindo colectivamente os melhores caminhos do porvir.

Não há dúvida que o Barreiro nascendo do rio, por isso o rio deve ser devolvido à cidade! O amplo espaço da Quimiparque deve ser reordenado e integrado na urbe, segundo uma filosofia e estratégia a definir com a participação dos interessados e dos barreirenses em geral, assente numa análise rigorosa da realidade actual e dos dados do estudo económico e social do concelho, que a autarquia promete para breve.

A história do trabalho e da luta dos barreirenses por nascimento ou por migração, o passado de muito sacrifício, muita poluição, e muita exploração (relatadas no encontro) para fazer crescer as fábricas, não é consentâneo com um "Masterplan" do nosso descontentamento que visava sobretudo a especulação e o retalhar imobiliário.

Exige-se no presente uma estratégia dinâmica que respeite a memória e abra novos caminhos para o futuro: Mantendo as fábricas da indústria tradicional a laborar, a bem da economia regional e nacional e da defesa dos postos de trabalho; Investigando e desenvolvendo novas tecnologias (Pólo de Investigação com as Universidades) sobretudo na área da melhoria ambiental; Dinamizando a área empresarial de Comércio e Serviços já existente.

Exige-se ainda que a Memória seja preservada em múltiplos núcleos e elementos patrimoniais que sejam o elo da mensagem empreendedora a consubstanciar nos projectos do futuro como a chegada da 3ª Travessia do Tejo, ou a "Cidade do Cinema", ou as oficinas municipais, ou as grandes áreas verdes junto ao rio (Parque do Tejo) ou em zonas de desenvolvimento habitacional e de equipamento social.

Integra-se nesta dinâmica dialéctica passado-futuro, a proposta da criação simultânea do Centro Histórico Operário Industrial, assente nas seguintes valências: Memorial a Alfredo da Silva (incluindo a Casa Museu, Mausoléu e Estátua trasladada); Núcleo Museológico da Resistência a criar nas instalações do Destacamento da GNR ocupante de 1943 a 1975; O Núcleo (Museu

Industrial; Bairro Operário (integralmente); O Porto Fluvial (com os Guindastes); O Ramal Ferroviário Industrial histórico (com 100 anos); Os elementos de Arqueologia Industrial (Chaminés, Oficinas, Armazéns classificados).

Algumas ideias-base tivemos de viva voz transmitidas:

- O processo exige a definição de uma estratégia a 20 anos, rígida na gestão do território (para não haver atropelos) e simultaneamente flexível, aberta às oportunidades.

- Partir da análise da situação económica e social do Barreiro, que em breve serão apresentados.

- Garantir o processo de discussão da filosofia e da estratégia, a participação da população e dos agentes económicos interessados.

- As fábricas existentes devem continuar (algumas devem ser deslocadas por questões ambientais. Seria desejável a criação de um Pólo Universitário de Investigação.

- Os grandes projectos em perspectiva (3ª Travessia do Tejo p.ex.) só serão bons para o Barreiro inseridos numa estratégia de desenvolvimento da Península de Setúbal (caso contrário até podem ser prejudiciais!...



- Os atravessamentos da Quimiparque deverão ser retomados pela estrada velha direito ao Lavradio, com uma rotunda no Largo das Obras.

Está na ordem do dia a comemoração dos 100 anos da CUF no Barreiro, as iniciativas não devem ficar pelas "pérolas oficiais" (muitas pedras não fazem um colar, afirmou um interveniente), nem pelas manifestações de "cucos" que põem os ovos nos ninhos alheios como referiu outro).

A recolha de depoimentos sobre as vivências operárias, como as que foram relatadas por alguns presentes com emoção, seriam um bom caminho para chegar ao Centro Histórico Operário Industrial.

Há um ano propusemos a criação do Centro Histórico Ferroviário, agora sugerimos este outro. Falta enquadrá-los num grande Roteiro das Memórias da Indústria do Trabalho e da Resistência, dando forma e corpo aquilo que já existe disperso e potencialmente organizável: Barreiro cidade-museu vivo da época recente do capitalismo industrial e das memórias da luta pela transformação desta forma de sociedade.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 37

Por linha:

1,2,4,5,8,7,9,3,6 / 9,5,3;4,2,6;8,1,7 / 7,8,6;1,3,9;4,5,2
8,7,2;9,5,1;6,4,3 / 3,4,1;8,6,2;5,7,9 / 5,6,9;7,4,3;2,8,1
4,9,7;2,1,5;3,6,8 / 6,1,5;3,9,8;7,2,4 / 2,3,8;6,7,4;1,9,5

Palavras Cruzadas - Soluções

P 170

B 152

Horizontais: 1 - Ágias; Bóiam; 2 - Carreta; Ame; 3 - Er; Tiilo; Al; 4 - Marés; Ora; 5 - Gás; Afunda; 6 - Fez; Cio; Dês; 7 - Amigos; Dás; 8 - Ara; Ouses; 9 - Es; Exame; Já; 10 - Jur; Abotoar; 11 - Aliar; Touro.
Verticais: 1 - Acém; Fareja; 2 - Garagem; Sul; 3 - Ir; Razia; Ri; 4 - Artes; Gré; 5 - Seis; Coaxar; 6 - Ti; Ais; Ab; 7 - Balofó; Omot; 8 - Oru; Duetto; 9 - ia; Andas; Ou; 10 - Ama; Desejar; 11 - Melgas; Saro.

Horizontais: 1 - Canil; Ático; 2 - Amam; ateu; 3 - Pá; Odres; Pt; 4 - Ara; Ora; Lar; 5 - Ni; Ri; 6 - Vero; soca; 7 - Ló; Ré; 8 - Rua; Paz; ura; 9 - At; Virei; Ir; 10 - Sino; Demo; 11 - Elvas; Arcas.
Verticais: 1 - Capaz; Frase; 2 - Amar; Útil; 3 - Na; Anela; Nv; 4 - Imo; iró; Voa; 5 - Dó; pi; 6 - Irral; Cara; 7 - Ea; Zé; 8 - Tas; Ror; Idr; 9 - It; Licéu; Ec.; 10 - Cepa; Rima; 11 - Outra; Caros.

ORIO.Pt é o nosso jornal da Internet:

www.orio.pt

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: jornal@orio.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última

edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelhoda Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

10 a 15 de Agosto de 2007

Festas do Rosário um evento atractivo

As Festas do Rosário, em honra de N.ª. Sr.ª. do Rosário, todos os anos atraem milhares de pessoas, do concelho da Moita e de concelhos vizinhos. Este ano as festas realizam-se de 10 a 15 de Agosto de 2007.

A Procissão, no domingo, dia 12 de Agosto, pelas 17.30 horas, é um dos pontos altos da festa, com muitas centenas de fiéis a acompanhar o cortejo religioso.

A Banda Musical do Rosário e a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários da Moita incorporam o cortejo.

Outro motivo de grande interesse nestas festas é os espectáculos, sempre com início às 23 horas (ver programa ao lado). Na vertente cultural o destaque vai para o pavilhão da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário que, este ano, vai ter uma exposição

de pintura, da autoria de Celeste Barata.

Todos os dias, às 10 e às 21.30 horas, os Zés Pereiras percorrem as ruas da localidade. As Largas de Touros na Praia serão nos dias 13, 14 e 15 de Agosto.

A Comissão de Festas do Rosário este ano é formada por gente mais nova e muito empenhada. É uma Comissão autónoma da autarquia, com vida

própria, pois são os munícipes que se organizam e realizam as Festas. A Junta de Freguesia tem as melhores relações com a Comissão de Festas e apoia-a em termos financeiros, de acordo com o orçamento autárquico, e logísticos, principalmente, no expediente administrativo e em transportes

“Como presidente da Junta, penso que estas Festas são um cartão de visita da Freguesia”, afirma Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário

Este ano as festas têm mais um dia do que o habitual, no total são seis dias. Este dia a mais, o dia 15 de Agosto, será inteiramente dedicado à “Maratona da Dança”, desde a alvorada até ao encerramento das festas. Será o culminar da festa, no último dia, com a presença de todos os artistas que actuaram nas festas para a animação em grande da “Maratona da Dança”, em que o huga-huga será rei. “Vai ser um espectáculo, as pessoas que se preparem para dançar”, alerta Cristina Campante

Programa dos Espectáculos

- 10 de Agosto, 6ª feira** – Baile com a orquestra Chave de Ouro.
- 11 de Agosto, sábado** – Baile com o Conjunto Seis Latinos.
- 12 de Agosto, domingo** – às 22.30 horas, a Revista à Portuguesa, “Peso Certo”, com Fernando Mendes. No final, Baile com o Duo Pão com Manteiga.
- 13 de Agosto, 2ª feira** – Espectáculo musical com a artista Ana Rita e Baile com o Duo Arte Nova.
- 14 de Agosto, 3ª feira** – Baile com o Conjunto Seis de Portugal.
- 15 de Agosto, 4ª feira** – Início da “Maratona de Dança”, às 11 horas, com comes-e-bebes, abrihantada ao longo do dia por todos os conjuntos e artistas que actuaram no decorrer das festas.



Atrivm um espaço criado a pensar em si, temos um leque variado de especialidades, somos um estabelecimento credenciado pelo Governo Regional de Turismo, e actualmente o único estabelecimento em Alhos Vedros certificado por empresa da especialidade na implementação do “HACCP” onde a qualidade higiene e uma das nossas preocupações. Temos um esplanada um espaço de liberdade caso procure. No Atrivm a sua exigência faz a nossa qualidade.



A qualidade do serviço, num espaço acolhedor!
Av. Humberto Delgado, nº 26 - Rio - Alhos Vedros - Telf: 212 04 30 49